

RESUMOS

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

RIBEIRO, Maria Do Carmo De Carvalho¹
NONATA, Adelaide²
MILL, Daniel³

A análise da influência da tecnologia no processo de inserção da mulher no mercado de trabalho demonstra a existência de várias reflexões e questionamentos, suscitados em textos sobre gênero, divisão sexual do trabalho, novas tecnologias e questões familiares e sociais. Partindo da análise dessas reflexões, esta investigação objetivou compreender, historicamente, a inserção da mulher no mercado de trabalho, tendo como pano de fundo a “nova ordem mundial”, que prioriza a informação e a comunicação, através dos novos recursos tecnológicos e sua influência sobre a atuação da mulher neste mercado. Pretendia-se identificar como a sociedade desenvolve processos que estabelecem a divisão sexual do trabalho e que levam a intensificação do trabalho feminino e, também, abordar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no campo científico, explicitando o modo como a tecnologia pode vir a ser um fator de exclusão feminina do mercado de trabalho. O estudo foi desenvolvido a partir uma pesquisa bibliográfica, em torno das categorias: trabalho, gênero, tecnologia e sociedade. As principais abordagens foram: A questão familiar e social (a mulher na família e sua influência no mercado de trabalho); Gênero: um breve histórico (reflexão do contexto atual e social); Divisão sexual do trabalho (papel da mulher na sociedade desde a industrialização até os dias de hoje); A mulher e o mercado de trabalho (inserção feminina no mercado e seus reflexos); A mulher, o trabalho intelectual e as novas tecnologias (dificuldade das mulheres no campo científico junto às novas tecnologias). Como considerações finais da investigação, foi observado que os estudos existentes apontam que houve uma feminização do mercado de trabalho, mas de forma inacabada e incompleta que ocorreu e se mantém através da desigualdade e da precariedade. Pode-se afirmar que a sociedade tem zelado por seus valores patriarcais e não abre mão deles, embora esta questão esteja, progressivamente, recebendo mais atenção por parte de críticos e legisladores. Reforça-se a necessidade de ampliar estudos de ambos os gêneros, individualizados e/ou em conjunto, para que se amplie o campo de discussão e tenha-se uma visão mais sistêmica sobre acordos sociais.

¹ Pós-graduanda da Faculdade de Educação da Uemg, Universidade do Estado De Minas Gerais – Uemg, **E-mail:** kacaribeiro@yahoo.com.br.

²

³ Professor - Coord. de Ead, Ufscar - Universidade.Federal. São Carlos, **E-mail:** mill@ufscar.br